IMIGRAÇÕES COMO FATOR PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E DIVERSIDADE CULTURAL NO ESPAÇO GEOGRÁFICO PIRACICABANO-SP

Maria Dalva de Souza Dezan

IGCE – UNESP – RC - Doutoranda em Geografia

mdalvadezan@yahoo.com.br

ANTONIO FILHO, Fadel David

IGCE – UNESP – RC -Prof. Adjunto Depto. Geografia

fadeldaf@rc.unesp.br

RESUMO: Este artigo foi pautado na importância do processo de imigração no desenvolvimento econômico e cultural de diversos municípios brasileiros, tendo como exemplo, especificamente o município de Piracicaba – SP. Não desvencilhando do processo histórico no qual o mesmo encontra-se inserido, os imigrantes chegaram a partir do final do século XIX, marcando a substituição da mão-de-obra escrava. As diversas etnias, com suas tradições culturais transmitidas às novas gerações, em diversos locais, contribuíram para a formação da diversidade cultural brasileira. No município de Piracicaba – SP, os imigrantes além da participação no processo de desenvolvimento econômico, deixaram marcas no espaço geográfico do município, no qual encontramos traços culturais de diversas etnias que imprimem uma paisagem cultural diversificada.

Palavras chaves: Imigração, Processo Histórico, Economia, Diversidade Cultural.

IMIGRATION AS A FACTOR FOR ECONOMIC DEVELOPMENT AND CULTURAL DIVERSITY IN THE GEOGRAPHIC SPACE PIRACICABANO – SP.

ABSTRACT: This article was base on the importance of the process of immigration of several Brazilian cities having, as exemple the city of Piracicaba – SP, specifically. Apart of the historical process in which the same one is included, the immigrants had arrived from the end of 19 th. Century, as substitution of the enslaved man power. The several etnies, with its cultural tradictions given to new generations, in several places, had contributed to the brazilian cultural diversity formation. At the city of Piracicaba-SP, the immigrants, beyond the participation in the economical process of development had left marks in the geografic space of the city, in which we find cultural traces of various etnies that print a diversified cultural landscape.

Keys Works: Immigration, Historical Process, Economy, Cultural Diversity

INTRODUÇÃO

Ao nos referenciarmos sobre desenvolvimento econômico e cultural de qualquer município, não podemos nos desvencilhar do processo histórico no qual o mesmo encontra-se inserido. O processo histórico do município de Piracicaba se inicia com a consubstancialidade de três fatos ocorridos nos tempos coloniais: A Sesmaria, a Povoação e a Freguesia.

O povoado de Piracicaba surge da necessidade de se estabelecer um caminho terrestre (através dos picadões) entre São Paulo e a exploração do ouro nas terras do

Mato Grosso, no século XVIII. Ao nos referenciarmos ao tempo e espaço, observamos os processos que transformam a sociedade e o homem que modifica o espaço físico, seguindo seus interesses econômicos. No caso de Piracicaba, registramos que no final do séc. XIX e inicio do séc. XX, nos espaços agrários, desenvolviam-se concomitantemente as culturas de cana de açúcar e café.

Quando analisamos a formação do povoamento no Brasil, este se forma nas proximidades dos rios, inserindo-se nas bacias hidrográficas. Os cursos d'água, desde o inicio da colonização brasileira, foram fatores determinantes na distribuição do povoamento, no nosso exemplo, Piracicaba possuía capacidade de agregar água e terras férteis fatores preponderantes aos interesses econômicos dos senhores de engenho e dos fazendeiros produtores de café.

Em meio a estas culturas, desenvolveram-se evidentemente outras culturas de subsistência, voltadas, por excelência, ao consumo interno.

Em 1855, Piracicaba foi considerada uma das maiores cidades produtoras de açúcar, pois o café começava a se expandir por outros municípios da Província de São Paulo, e embora não podemos deixar de traçar a importância da produção cafeeira no município. Porém o café irá conviver pacificamente com a produção açucareira, já firmada.

Nesse período, todos os investimentos e infra-estrutura já haviam sido produzidos na formação dos imensos canaviais. Indubitavelmente, implícito a estes investimentos estava a busca pelo retorno financeiro. Para tanto, foram construídos diversos engenhos, e a mão de obra aplicada na produção de açúcar e da aguardente demandou treinamento em longo prazo.

Alguns projetos educacionais foram idealizados no sentido da formação agrícola. O maior exemplo foi de Luiz Vicente de Souza Queiroz, que em 1892, transferiu sua Fazenda São João da Montanha para o Estado, com 319 hectares, a três quilômetros da cidade, banhada pelo rio Piracicaba e o ribeirão Piracicamirim, a fim que ali fosse construído um centro de formação agrícola. A realização final deste projeto se deu anos mais tarde, em 1900, quando o governo do Estado de São Paulo decretou oficialmente a Escola Agrícola Prática de Piracicaba. Passando por diversas reformas, em 1934, integrou-se a Universidade de São Paulo – USP, denominando-se ESALQ – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz. Atualmente, constitui-se uma referência nacional e na América Latina, em cursos nas áreas de graduação e pós-graduação em Engenharia Agronômica e Florestal.

O município explorou diversas produções agrícolas, sendo o café voltado fundamentalmente para o mercado externo, e a de açúcar, aguardente e outros bens, destinados ao mercado interno que se encontrava em expansão.

Piracicaba nunca esteve dissociada do seu veio norteador: o Rio Piracicaba, e sua história mantiveram-se atrelada ao longo do tempo, com a historia de seu rio, como também a qualidade e fertilidade de suas terras. O rio era uma via de transporte de suma importância, contribuindo para o desenvolvimento do município, que utilizava a navegação fluvial, para o escoamento de suas produções agrícolas.

Para a produção agrícola destas culturas, havia necessidade de grande quantidade de mão de obra.

Com o objetivo de demonstrar como o município se desenvolveu economicamente, pautado na agricultura, e como recebeu a contribuição para este desenvolvimento de diversos imigrantes, delimitamos dentro do tema abordado, a análise da influência social, política, econômica e cultural dos imigrantes, que vieram para o município, em conseqüência dos fluxos imigratórios, para trabalhar nas lavouras de café.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E DIVERSIDADE CULTURAL

Objetivamos através da metodologia que utilizamos, demonstrar o desenvolvimento econômico e a diversidade cultural do município de Piracicaba – SP. Considerando a importância do contingente populacional oriundo de imigrantes, que se instalaram no município. Partindo da premissa da influencia cultural no comportamento social e diversificação da humanidade, apesar da unidade biológica, constatamos que desde a Antiguidade, os homens se preocupavam com a diversidade de comportamentos existentes entre os diferentes povos e foram comuns as tentativas de explicar tais diferenças a partir das variações dos ambientes físicos. Tanto o determinismo geográfico como o determinismo biológico, são incapazes de explicar as diferenças entre os homens.

Considerando a possibilidade de existir uma grande diversidade cultural em um mesmo ambiente natural ou urbano, podemos fazer uma analogia, nos referenciando ao tempo e espaço piracicabano, percorridos pelos diversos imigrantes que no final do séc.XIX e inicio do século XX, chegaram ao Brasil e especificamente em Piracicaba.

Esses imigrantes trouxeram sua contribuição como mão de obra para as lavouras, mas também construíram no tempo e espaço, não só piracicabano, mas brasileiro, um mosaico cultural, gerando a diversidade cultural.

Não podemos deixar de considerar, os direcionamentos que tiveram esses imigrantes, embora os dados nos indiquem que uma grande maioria direcionou-se para o Estado de São Paulo. Vindos principalmente da Europa, compartilharam espaços, com os negros, outros europeus, asiáticos e índios habitantes da terra.

Para compreendermos o conceito de cultura, faz-se necessário a compreensão da própria natureza humana, tema perene de incansável reflexão. Também, a discussão sobre indivíduos de culturas diferentes, vêem o mundo de maneiras distintas. Com isso nos deparamos com os diversos comportamentos sociais que são produtos de uma herança cultural, caracterizando a dinâmica da Cultura. Cada sistema cultural está sempre em mudança e que é importante entender esta dinâmica para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos.

> Os aspectos morais (e estéticos) de uma dada cultura, os elementos valorativos, resumidos sob o termo "ethos", enquanto o aspecto cognitivo existenciais foi designado pelo termo "visão de mundo". O ethos de um povo é o tom, o caráter e a qualidade de vida, seu estilo moral e estético e sua disposição, é a atitude subjacente em relação a ele mesmo e ao seu mundo que a vida reflete. A visão de mundo que esse povo tem é o quadro que elabora das coisas como elas são na simples realidade, seus conceitos de natureza, de si mesmo, da sociedade. Esse quadro contem suas idéias mais abrangentes sobre a ordem. (GEERTZ, 1989 p.53)

Nesse sentido, ao nos referenciarmos aos imigrantes de diversos países que vieram para o Brasil, incluindo os africanos que constituíram a massa popular, até a abolição da escravatura, em 1888, a imigração fora dividida em quatro fases: a primeira fase da imigração foi a partir de 1886, com a chegada dos árabes, e também a presença maciça de imigrantes italianos; em 1906 inicia-se o segundo período da imigração, crescendo a imigração portuguesa, espanhola, alemã e o inicio da imigração japonesa em 1908; o terceiro período vai do final da I Guerra até 1945, onde aumentam o número de imigrantes portugueses e das chamadas "outras nacionalidades": poloneses, russos, romenos, judeus. O quarto período começa em 1945, com a chamada imigração espontânea, através das "cartas de chamadas" enviadas por parentes já fixados no Brasil. Em 1980, chegam muitos latino-americanos, como também a partir dessa década passa a ter significativa emigração de brasileiros para o Japão, para países da Europa e para os Estados Unidos.

É incontestável que cada um desses imigrantes dentro do seu contexto, possua uma bagagem cultural. Questionamos como esses imigrantes fizeram para adaptarem seus hábitos e costumes a nova terra.

Quando nos referenciamos ao termo identidade, inter-relacionado ao termo cultura constatou a pertinência da noção de identidade e suas riquezas conceituais que facilitam a convergência de perspectivas temáticas diversas, não apenas nas ciências

humanas, mas entre outras áreas das ciências. Os problemas colocados pela identidade, como categoria cultural e social nos questionam quanto à maneira de expor e discutir o fenômeno identitário. Isto porque toda a identidade se define por um conteúdo compreendido em termos de caracteres referenciais, percebidos a partir de perspectivas diferentes e que podem incluir igualmente aspectos de ordem física ou psíquica, material ou imaterial. Assim, a identidade se exprime e se comunica de maneira interna e externa, através de práticas simbólicas e discursivas.

A imigração, nesse contexto cultural e identitário, têm dupla dimensão: tanto de fato coletivo como de itinerário individual. Ao analisarmos o estudo da imigração, do ponto de vista da sociedade receptora, constatamos a imigração como um fato social total, que envolve e permite o cruzamento das diversas ciências. Falar de imigração em sua dimensão diacrônica e também sincrônica abordará as estruturas presentes na sociedade e seu funcionamento.

Não podemos esquecer-nos das condições sociais que produziram a emigração no país de origem e as condições da imigração do país receptor. O contato do imigrante com a sociedade que o recebe, o momento em que ele sai do grupo e conquista ou pretende conquistar um espaço público e, principalmente, em que questiona a representação construída sobre ele, são fatores importantes. Indubitavelmente, ao analisarmos o desenvolvimento econômico do município de Piracicaba, não podemos desconsiderar a importância e contribuição dos imigrantes, das diversas etnias que aqui se estabeleceram. Atualmente, o município é um dos grandes centros do agro-negócio nacional, e reconhecidamente este ramo é um dos mais importantes para a elevação do PIB – Produto Interno Bruto, não só do município como do país.

A relação do município com a produção açucareira é centenária, acumulando uma vasta experiência que permite seu desenvolvimento, no ramo industrial e comercial. Esse desenvolvimento econômico esteve atrelado às relações que se estabeleceram com os imigrantes. Considerando as diferenças culturais,que com o passar do tempo se coadunaram, criando no município uma diversidade cultural que nos permite constatar um cenário de participação social em todos os ramos das diversas etnias.

Sabemos que muitos destes imigrantes superaram imensos desafios para concretizar os seus sonhos, demonstrar compromisso e responsabilidade, dentro daquilo que muitos assumiram em seus contratos. Essa superação foi diversa, mas a língua, considerada como meio essencial da comunicação humana é um componente crucial de qualquer cultura. Seja como for, a língua, por sua vez, é fortemente afetada

por outros aspectos de uma cultura. Quaisquer que possam ser estas inter-relações, a linguagem de uma comunidade é uma de suas características distintas.

É impossível separar as palavras de uma língua, dos outros mecanismos de comunicação sempre associados a elas. Exclamações, gestos, expressões faciais, etc. também são linguagens de outro modo, assim como pinturas, emblemas e tudo que é regularmente reconhecido como “significando algo”, também são linguagens. Finalmente, objetos comportamentos de todos os tipos entram no processo de comunicação. A cultura atribui significado a tudo, desde sons vocais deliberadamente articulados até seres, objetos e lugares.

A atribuição de significados, inerente a cultura, orienta a ação (quer vista como simbólica ou utilitária) e resultam desse modo, em expressões concretas como sistemas de crença, instituições sociais e bens materiais. Portanto, o caráter desses elementos da cultura deve ser amplamente inferido da base de características significativas da comunicação e simbolização, de fórmulas verbais a trajes e gestos associadas a elas.

Muitos imigrantes ao chegar não dominavam a língua que se falava no Brasil e durante muito tempo se comunicaram por gestos. Toda a complexidade que envolve os temas Cultura, Imigração, Diversidade ou Pluralidade Cultural, levou a tantas discussões que a UNESCO (um dos órgãos filiados a ONU – Organização das Nações Unidas voltado para a Cultura) criou em 2001 uma **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**, isto porque a diversidade cultural é um dos principais patrimônios da humanidade. Resulta como produto de milhares de anos de história, na qual localizamos o maior dos deslocamentos humanos, no final do séc. XIX e primeiras décadas do séc. XX, quando ocorreram as imigrações para o Brasil e especificamente para Piracicaba.

A mobilidade humana no século XXI também é intensa em todo o mundo. Há uma contribuição coletiva de todos os povos, através de suas línguas, imaginários, tecnologias, práticas e criações. A cultura adapta formas distintas que sempre respondem a modelos dinâmicos de relação entre sociedades e territórios. A diversidade cultural contribui para uma “existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória”. E constitui um dos elementos essenciais de transformação da realidade urbana e social.

Os direitos culturais fazem parte indissociável dos direitos humanos e tomam como referência básica a **Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), o**

Pacto Internacional Relativo aos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (1966) e a Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural (2001).

Ratificando que a liberdade cultural dos indivíduos e das comunidades é condição essencial da democracia. Nenhuma pessoa pode invocar a diversidade cultural, para atender contra os direitos humanos garantidos pelo direito internacional, nem para limitar o seu alcance.

Acreditamos que o tema abordado nos permite diversas reflexões e que estas venham agregar-se a outras que se direcionam nas mesmas buscas. Ao analisarmos o contexto histórico-geográfico brasileiro, constatamos que da segunda metade do século XIX, a cafeicultura trouxe o desenvolvimento econômico para o Brasil em especial para o Estado de São Paulo. O café predominou como o principal produto da exportação brasileira, superando o açúcar, o fumo e o cacau, entre outros produtos da economia brasileira. Quanto às origens do povo piracicabano, torna-se imprescindível lembrar-nos das diversas culturas que o constituíram. Desde os indígenas, que viviam na região, os negros que trabalhavam nas lavouras como escravos, e após a abolição continuaram no município, e os diversos imigrantes que aqui chegaram, no final do séc. XIX e nas primeiras décadas do séc. XX: alemães, suíços, italianos, árabes, espanhóis, portugueses e japoneses.

Embasados em dados do IHGP – Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba, das entidades representativas de cada etnia, de relatos coletados através da história oral, de diversos artigos em jornais do município e alguns livros publicados sobre os imigrantes, podemos exemplificar brevemente a importância de duas etnias os **Sírios Libaneses e os Espanhóis** no processo de desenvolvimento econômico e na diversidade cultural de Piracicaba

Os imigrantes **Sírios Libaneses** tiveram um importante papel no desenvolvimento econômico de Piracicaba. Eles chegaram à região por volta de 1878 a 1880. Em 16 de novembro de 1902, 28 compatriotas da colônia Síria fundaram no município a Sociedade Beneficente Síria de Piracicaba, que teve como primeiro presidente Manoel Elias Zina. Iniciaram suas atividades num imóvel alugado, mas adquiriram um imóvel na principal rua do comércio, Governador Pedro de Toledo, rua que permanece como um dos eixos principais do comércio até os dias atuais.

Foi neste imóvel próprio que inauguraram em 15 de novembro de 1927 sua Associação. Em 20 de novembro de 1955, passa a denominar-se Sociedade Beneficente Sírio-Libanesa. Nesta época já existiam diversos libaneses radicados em Piracicaba. O principal objetivo da sociedade era amparar os imigrantes que ao

chegarem, recebiam hospedagem, alimentação, e uma mala com mercadorias para começar a ganhar a vida.] Esses imigrantes tiveram um importante papel na vida social da cidade. Como a comunicação entre as mais diversas localidades era praticamente inexistente, os imigrantes sírio-libaneses, ou mascates como eram conhecidos, faziam o papel dos atuais carteiros, levavam cartas, encomendas e recados, além de vender seus produtos.

A antiga associação foi durante longos anos o principal ponto de reunião da colônia. Com a morte dos imigrantes mais antigos, a associação, atualmente, está restrita a algumas comemorações culturais e a eventos sociais. Esta sociedade no ano de 2010 completa 108 anos de atividades ininterruptas. Tendo por lema “A União Faz a Força”.

A formação da diversidade cultural piracicabana contou ainda com a corrente imigratória de **espanhóis.** Entre os anos de 1908 e 1929, os espanhóis representavam 20,15% dos imigrantes desembarcados em Santos e que se fixaram nos cafezais paulistas e em algumas fazendas de Piracicaba. No município a Sociedade Recreativa e Cultural Real Hispano-Brasileira, antigo Grêmio Espanhol de Piracicaba, foi fundada em 26 de junho de 1898, tendo como missão ser uma instituição integrada à sociedade piracicabana em questões de cunho social, cultural e educacional, sobretudo naquelas em que estejam envolvidas relações entre as nacionalidades brasileira e espanhola. Em sua trajetória, sobreviveu a inúmeros percalços, entre eles os efeitos da 2ª Guerra Mundial, na década de 40, quando, tal como outras instituições, foi impedida de exercer suas atividades.A partir do ano de 2000, marco da recuperação e da posse definitiva de sua sede, a Sociedade Espanhola vem impulsionando ações rumo a uma revitalização e seus efeitos já se fazem notar através do resgate de costumes e tradições espanholas em toda a cidade e região.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE PIRACICABA DOS ANOS 1930 AOS DIAS ATUAIS.

Nas duas primeiras décadas do século XX, houve um aumento dos estabelecimentos comerciais, acompanhado de um crescimento populacional. Desenvolveu-se, concomitantemente o mercado de trabalho e houve uma acentuada consciência da força do operariado.

Surgem no município varias oficinas de consertos. Entre 1930 a 1950, marcou-se a consolidação da indústria piracicabana que se firmou no fornecimento de maquinário para engenhos, usinas, destilarias, maquinas, motores e válvulas para a agroindústria.

O Grupo Dedini expande-se de tal forma no período de 1928 a 1937, que transforma todo o setor industrial do interior de São Paulo. Esse período é simultâneo a expansão ocorrida nas usinas da região de Piracicaba.

Uma síntese da dimensão regional da industrialização paulista, antes do Plano de Metas, nos indica, que as indústrias eram fortemente concentradas na Grande São Paulo, mas, também há um crescente e expressivo crescimento no interior do Estado, que contribui na definição de parâmetros para a divisão do trabalho inter-regional, com base na agricultura-industria.

Na década de 1950, os intensos processos de industrialização e urbanização acarretaram, processos negativos referentes ao aproveitamento do solo, não havendo planejamento adequado na maioria dos casos. O êxodo rural acentua-se, e neste sentido os recursos hídricos sofreram uma equivocada visão de que água era um recurso inesgotável. A atividade humana, no processo de desenvolvimento econômico, gerou a si própria diversos problemas ambientais, que se agravam no decorrer dos anos. No caso da bacia hidrográfica do Piracicaba, a solução para a despoluição, exige soluções difíceis e dispendiosas.

No ano de 1970, a atividade industrial teve um componente a mais em seu desenvolvimento, devido à implantação de um diversificado parque industrial e conseqüentemente, com os investimentos estrangeiros em modernas indústrias, como é o caso da Caterpillar do Brasil S.A. Foram instaladas, concomitantemente, varias outras empresas de grande porte, em funcionamento até os dias atuais.

Naquela década o mundo vivia a crise do Petróleo, com redução da produção e elevação dos preços. Neste contexto, um dos fatores que impulsionou consideravelmente a agroindústria canavieira piracicabana, foi o lançamento pelo governo federal do Pró-Álcool. Nos anos 80, do ponto de vista econômico, a região não vivenciou bons momentos, ocorrendo à desaceleração do Pró-Álcool. Os preços caíram e em 1999, o cenário era desolador, sobrava álcool no mercado, e havia excedente de açúcar. Foi um período no qual a indústria piracicabana registrou muitos prejuízos e aumento do índice de desemprego. Algumas usinas, quase faliram, outras foram incorporadas, optando por mudanças estruturais em suas unidades. A reversão desse quadro só se deu a partir de 2001, quando os preços do açúcar e álcool iniciaram uma fase de recuperação.

No ano de 2005, houve o lançamento do Pólo Nacional do Programa Brasileiro de Biocombustiveis, impulsionando a economia açucareira e conseqüentemente a

economia do país, que tem como meta, produzir e fornecer combustíveis não poluentes e de baixo custo de produção.

A plantação de cana ocupa 390 mil hectares na região de Piracicaba e há um aproveitamento de 80 toneladas por hectare; acima da média nacional que é de 70 toneladas. Na colheita de 2003-2004, a região processou 24 milhões de toneladas de cana de açúcar. Entre as unidades industriais (usinas e destilarias) locais, o resultado é o processamento de mais de um bilhão de litros de álcool e de mais de dois milhões de toneladas de açúcar. Apenas com estes itens, o município de Piracicaba movimenta anualmente cerca de R$ 630 milhões e as exortações ficam na casa dos 200 milhões.

Já existe no município, o reconhecimento de que a cana de açúcar é um excelente componente agroindustrial, e esse desenvolvimento se deve, ao esforço da tradição do povo, do desenvolvimento da capacidade tecnológica, forte engajamento de profissionais e pesquisadores ligados ao setor.

Para a realização da pesquisa proposta, utilizamos como **procedimentos técnicos ou metodológicos,** levantamentos bibliográficos em repartições públicas e privadas do município de Piracicaba, como também visitas em entidades representativas em repartições de outros municípios onde haja possibilidade para levantamento documental e iconográfico, como exemplo podemos citar o Memorial do Imigrante em São Paulo, ao Centro de Memória da Unicamp na Universidade de Campinas, etc.

Por se tratar de uma pesquisa na área de organização do espaço e dentro do contexto ao qual nos deparamos no município, optamos por recorrer a duas metodologias: ao método dialético e a história oral, que consubstancializarão o levantamento de dados.

Ao adotar essas metodologias, aceitamos que os dados não falam por si só, mas se estabelece uma relação dialética entre a teoria e a prática.

O método dialético (materialismo histórico e dialético), onde os argumentos teóricos nos permitem interpretar uma sociedade, que através e nos moldes e/ou padrões do capitalismo, visando à obtenção de acumulação de riquezas, através de relações sociais e de poder sob a égide do capital. Em suma, a natureza, sob esta perspectiva, é compreendida como mercadoria, afetada pelos meios de produção correspondentes a um determinado momento histórico.

Este método também, sem deixar de ser lógico e objetivo, demonstra sensibilidade pela face social dos problemas, isto é, não perdendo a perspectiva do subjetivo.

Partimos do pressuposto que, toda metodologia nos permite uma concepção de realidade, sem o que, não teria o que explicar. Isso acontece também com a dialética, que supõe uma visão dialética da realidade.

Para tanto, no uso desta metodologia entendemos por formação social a realidade objetiva que se consubstancia processualmente na história. A dialética privilegia o fenômeno da transição histórica, que significa a superação de uma fase por outra.

Nesse sentido, aceita a dialética como uma forma de privilegiar certos fenômenos sobre outros, mas entende que não vê nem explica tudo. Assim, a dialética não escapa à condição comum de ser uma interpretação da realidade, ou seja, de ser uma das formas de se construir uma interpretação da realidade, ou seja, de ser uma das formas de a construir e nos aproximar dela o mais possível.

Nosso objeto de pesquisa se encaixa no contexto das mudanças sociais. Na metodologia dialética, as mudanças sociais não são ocasionais e muito menos anormais. São regularidades históricas, que fazem parte da estrutura da História e da formação do espaço geográfico.

Optamos também pelo método de História Oral também conhecido como método biográfico utilizado em pesquisas de caráter sócio-histórico, que não visa como única preocupação à reconstrução de fatos do passado é grande colaborador nas tentativas de capturar e compreender as visões do mundo, de diferentes grupos sociais, envolvidos nos mesmos fatos e os mecanismos da propagação destes fatos.

Este método objetiva com o auxilio da memória de informantes, construir versões sobre o passado que as narrativas permitam elaborar. Nesse sentido, complementando as informações obtidas, por meio de outros suportes empíricos, como realia, documentos escritos (como certidões, diários, cartas, passaportes) ou imagéticos, (como fotos, gravuras e filmes). Esse cotejamento dos dados colhidos com outros documentos é fundamental, uma vez que a preocupação com certo grau de veracidade é significativa para a pesquisa sócio-histórica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando nos dedicamos à ciência geográfica, é fundamental considerar as categorias de “tempo e espaço” e, neste contexto, um estudo sobre imigração que envolva a interrelação do foco geográfico com o das relações humanas permite-nos algumas reflexões importantes.

Para entender esse processo, buscamos apoio na bibliografia especializada, mas também na realidade concreta. A cada contato com um novo texto e com a realização

das entrevistas, com subsídios da história oral que foram úteis para uma melhor compreensão do tema e dos aspectos culturais da trajetória desses imigrantes, foi possível entender melhor os motivos dos deslocamentos feitos pelos imigrantes no “tempo-espaço” que lutaram por conquistar.

As experiências do passado foram de extrema importância neste processo, tendo sido encontradas principalmente nos relatos. Seja em cada histórico familiar, seja nos livros, documentos, fotos, trabalhos acadêmicos ou discursos políticos com os quais tivemos contato, o escopo deste projeto, gradativamente, toma forma.

Constatamos que, para construir conhecimento científico, captando e analisando relações humanas, há a necessidade de gradativo aprofundamento das análises. Por isso, apesar do esforço realizado, entendemos que muitos estudos ainda deverão ser feitos para o aprimoramento da discussão sobre imigração, sobre a diversidade cultural e o desenvolvimento econômico do município de Piracicaba.

Para ir ao encontro do estudo do “meio local”, no caso o município de Piracicaba, presumimos que, para ser frutífero, diversos estudos em áreas diferenciadas deveriam se interrelacionar, a fim de que o inventário da diversidade local se inserisse no contexto nacional ou mesmo mundial.

Contudo, levamos em consideração, no âmbito de certa gama de dimensões espaço-temporais, as relações humanas e as práticas de poder. No âmbito das migrações internacionais do mundo atual, atentamos para a construção de diversas barreiras contra a entrada de imigrantes. Com a globalização, aumentaram-se os mecanismos sociais protecionistas vinculados à manutenção identitária das nações.

Portanto, o estudo da identidade cultural, da diversidade cultural e do fenômeno migratório torna-se interessante em qualquer área científica. Isso porque a mobilidade humana é um fato que ocorre de forma intensa, envolvendo um grande número de pessoas em todo o mundo, gerando, em alguns países, conflitos que vão além de problemas políticos e econômicos.

Nossa contribuição, com este estudo, visa agregar-se a outras que caminhem na mesma direção. Assim sendo, intencionamos oferecer uma pequena contribuição para o melhor entendimento sobre o tema.

O mundo moderno, devido ao já citado processo de globalização, principalmente no que se refere aos meios de comunicação, reafirma a importância deste e de outros trabalhos que caracterizem a preservação da memória sociocultural, principalmente aquela dos grupos que não detêm o poder.

Procuramos captar a complexidade do real e a diversidade presente no contexto da realidade dos imigrantes em Piracicaba.

Resta acrescentar que o estudo da memória sociocultural, na sua dinâmica entre presente e passado, oferece-nos percepções que combinam racionalidade e emoções. Ele é marcado por certa duplicidade, além de escolhas determinadas por circunstâncias internas e externas ao grupo analisado. Finalizamos nossas considerações, consciente de que o resultado alcançado deve ser aliado a outras contribuições sobre a memória dos imigrantes no estado de São Paulo. Para tanto nos colocamos a apreciação crítica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. R. e KOURY, Y. A. **História Oral e memórias: entrevista com Alessandro Portelli.** História & Perspectivas, p. 25-54, (2001-2002).

AMADO, J. e FERREIRA, M.de M., org. **Usos e abusos da História Oral.** 6ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 1998.

ANTONIO FILHO, F.D O **"Caminho Novo"** - O Vale Histórico da Serra da Bocaina - Opulência e Decadência da Sub-Região Paraibana Paulista: reintegração de um espaço "deprimido". Rio Claro: Tese de Livre Docência. IGCE/UNESP, 2009, 191 p.

_____ Para entender o sentido da Dialética e do Materialismo Histórico. **Diário de Rio Claro,** Rio Claro, 30 jul.1989.

BOSI, E. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos.** 2ª ed. São Paulo – SP: T.A. Queiroz Editora da Universidade de São Paulo, 1987.

COMISSÂO de Elaboração da História dos 80 anos da Imigração Japonesa no Brasil – Sociedade de Cultura Japonesa, **Uma epopéia moderna: 80 anos da Imigração Japonesa no Brasil,** São Paulo: Hucitec, 1992.

CASCUDO, C. **História de Nossos Gestos.** 1ª. ed. – São Paulo: Ed. Global, 2003.

CORRÊA, R. L., ROSENDHAL, Z. (org.) **Geografia Cultural: Um Século.** n.01, Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2000.

DEMO, P. **Introdução à Metodologia da Ciência.** São Paulo, Atlas, 1985.

DEZAN, M.D.S. **Impactos da Imigração Japonesa sobre a diversidade cultural na organização do espaço geográfico piracicabano – SP.** Campinas. Centro de Memória Unicamp – Editora Arte Escrita. 2010 132p.

----------. **A importância da imigração japonesa no espaço geográfico piracicabano.** In Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Piracicaba, n. 11, ano XI, Piracicaba-SP, 2004.

FREITAS, S.M. **E chegam os imigrantes.** 2ª ed. Edição da autora, São Paulo, 1999.

FERREIRA, M. de M. (org.) **História Oral e multidisciplinariedade.** Rio de Janeiro: Diadorim, 1994.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A. 1989.

HALL, S. **A identidade cultural na pós modernidade.** Rio de Janeiro, DP & A Ed., 2006.

LARAIA, R.de B. **Cultura: Um conceito antropológico.** 1ª. Ed. Rio de Janeiro, Ed. Jorge Zahar, 1986.

LEME, M.L. de A. 2001, **Dio, Che brut estudá... Um estudo lingüístico da comunidade tirolo-trentina da cidade de Piracicaba.** Campinas-SP, Ed. da Unicamp e Centro de Memória Unicamp.

MEDINA, C. **Viagem ao sol poente** (coord. e org.) – São Paulo: ECA/USP,2001.

MONBEIG, P. **Pioneiros e Fazendeiros de São Paulo** 2ª ed. São Paulo, ed. Hucitec Polis, 1998.

OLIVEIRA, L. L. **Nós e Eles: Relações culturais entre brasileiros e imigrantes.** 1ª.ed. Rio de Janeiro : Editora FVG, 2006.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira** 2ª ed. São Paulo – SP: Hucitec, 1994.

SILVA, A.P. **Brasileiros sem perder a origem.** Piracicaba-SP: Degaspari Designers, 1998.

STOLCKE, V. **Cafeicultura, homens, mulheres e capital (1850-1980).** São Paulo – SP: Ed. Brasiliense, 1986.

THOMPSON, P. **A voz do passado História Oral.** Paz e Terra, 1992.

_____ **A transmissão cultural, entre gerações dentro das famílias: uma abordagem centrada em histórias de vida.** In Ciências Sociais Hoje, São Paulo: Hucitec, ANPOCS, 1993.

TERCI, E. T. et. alii. **Desconcentração Industrial – Impactos socioeconômicos e urbanos no interior paulista (1970-1990).** MB editora, 2005.

TORRES, M. C. T.M. **Aspectos da evolução da propriedade rural em Piracicaba no tempo do império.** Piracicaba-SP: Edição da Academia Piracicabana de Letras, 1975.